



SEMINÁRIO **NEGRAS E NEGROS NO CEARÁ** ESCRITAS, ATIVISMOS E SOCIEDADE

6 A 8 DE
AGOSTO DE 2019

URCA

PSICOLOGIA, RACISMO E SAÚDE MENTAL: para uma disposição ética antirracista.

Manoel Nogueira Maia Neto (Graduando em Psicologia / UFC)¹

Raimundo Cirilo de Sousa Neto (Graduando em Psicologia / UFC)²

Tauanaia Nogueira de Moraes (Psicóloga Residente em Saúde Mental/ESP-CE)³

Resumo

A partir de relatórios oficiais, como a Cartilha de Óbitos por Suicídio entre Adolescentes e Jovens Negros de 2012-2016 e o Atlas da Violência de 2018, é perceptível a necessidade de se fazer discussão na perspectiva racial inserida na área da Saúde Mental, principalmente considerando a negritude como fator de risco para a população negra, que se figura como majoritária. Considerando o branqueamento populacional como uma política sócio-racial no Brasil, no período dito pós-abolição, as Psicologias constituíram área das ciências que deu legitimidade estatal para esse projeto de governança do fazer viver e deixar morrer da população negra. O objetivo deste trabalho é voltar-se para as atualizações dessa herança racista no ensino e exercício profissional em Psicologia, promovendo provocações radicais (de raiz) às áreas de atuação e as epistemes psicológicas. Para tal, nos utilizaremos dos conceitos de branquitude, aqui considerada como estranhamento à referência branca imposta de humanidade para sujeitos individuais e coletivos; o Mito da Democracia Racial, que dá base para refletir sobre as nuances de um racismo à brasileira; e colonialidade, como uma política de dominação que se atualiza criando lugares hegemônicos de poder e de submissão. Por fim, o intuito desse trabalho é de direcionar questionamentos estéticos, políticos e epistêmicos às Psicologias buscando promover, pela reflexão, disposição ética antirracista ao ensino e exercício profissional na área.

Palavras-chave: Branquitude. Mito da Democracia Racial. Colonialidade. Saúde Mental. Ética.

1

¹maianeto.mn@gmail.com

²xcirilo@gmail.com

³tauanaiaara@hotmail.com